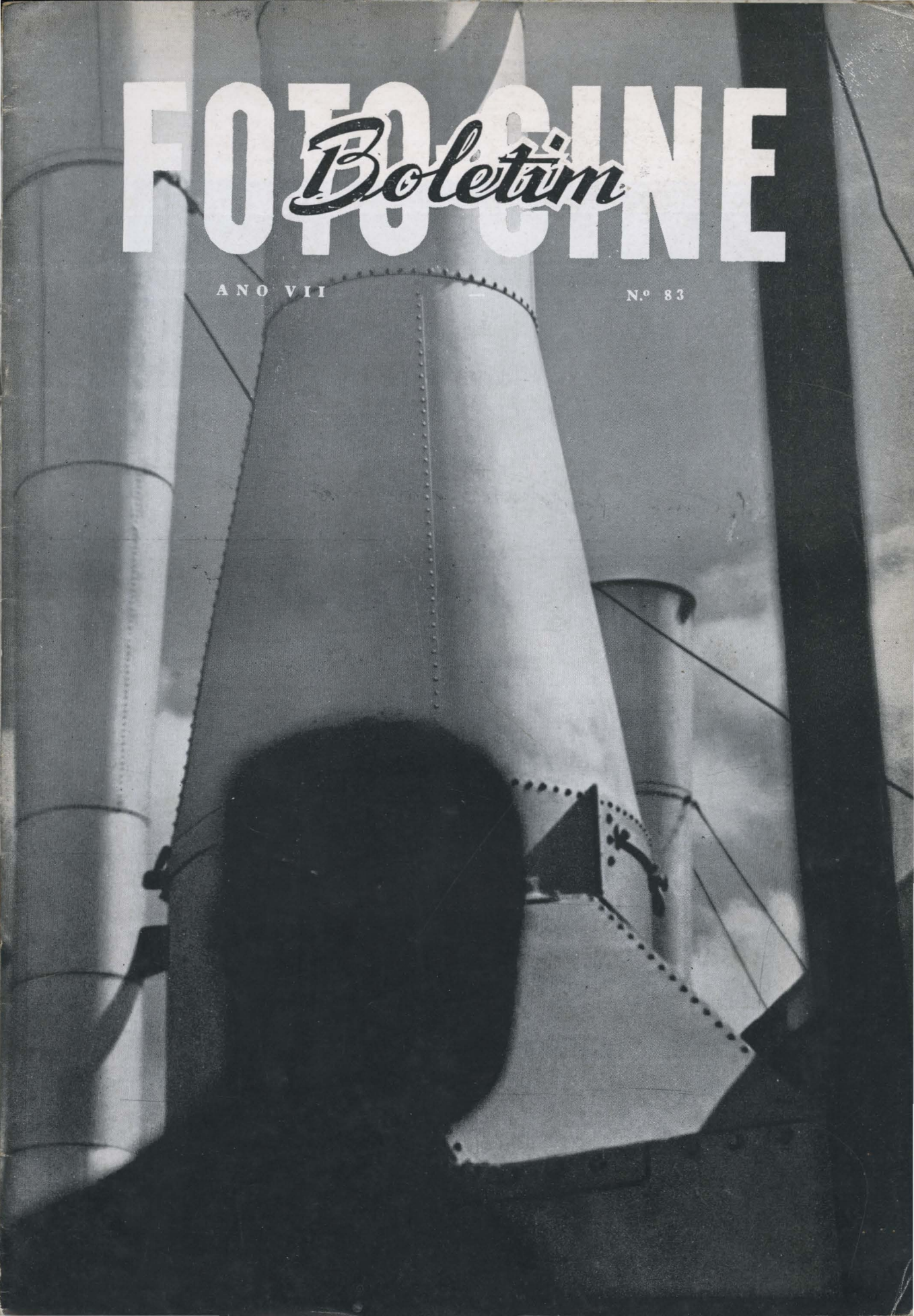


FOTO CINE

Boletim

ANO VII

N.º 83





Ansco

uma garantia para
profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - SÃO PAULO



FILMES: Film-pack
 Filmlano

Rollfilm branco / preto e co-
lorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16
m/m branco/preto e colorido



Ver e vencer com a Rollei

CONCORRA AO
Grande Concurso Fotográfico Nacional
"Rollei":

"ASSIM EU VEJO O BRASIL"
Cr.\$ 20.000.00 em prêmios!

Peça o regulamento e boletim de inscrição
ao seu fornecedor ou á

H. SCHNEIKER & CIA.
Cx. Postal, 294 — CURITIBA, Pr. — ou ao
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
Rua Avanhandava 316, S. PAULO.
Inscrições até 31 de Outubro



®
Rolleiflex
Rolleicord

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CÂMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1903

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

Aos Foto Amadores mais exigentes, e a todos aqueles que desejem o mais alto padrão em Serviços de Laboratório Fotográfico, com prazer oferecemos agora o nosso SERVIÇO ESPECIAL DE CAMARA ESCURA. Único no mundo, foi organizado com o fim especial de poder atender de forma individual, fóra dos trabalhos feitos em série, a serviços de laboratório tais como:

- Revelações em fórmulas especiais ou próprias;
- Ampliações para exposições fotográficas ou quadros;
- e todo serviço que se relacione com o ramo fotográfico em geral.

Ao colocarmos ao alcance de todos este Serviço Especial, damos a cada um dos nossos clientes a possibilidade de realizar trabalhos que só seriam possíveis num laboratório fotográfico próprio.

Solicitem nosso Folheto Explicativo

Aos Senhores
Foto Amadores

FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359
SÃO PAULO



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina**Marius Guillard**
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**
Roma, Itália**Ray Miess**
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar**S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA****"O GRANDE INDUSTRIAL"****Alfio Trovato****F. C. C. B.****SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS	7
ARTE E COMPOSIÇÃO (IV)	8
NICOLAS HAZ, FRPS. - FPSA	
ARTE FOTOGRÁFICA	14
ALVARO P. GUIMARAES JR.	
O TRATAMENTO DO NEGATIVO	17
G. OELKER	
ORIENTANDO O AMADOR	25

— ● —

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

— ● —

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expandidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhadava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO



GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens
garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.



Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Aproxima-se celeremente o ano de 1954, o ano do IV Centenário de São Paulo.

O Foto-cine Clube Bandeirante que tanto tem feito para a divulgação das nossas coisas no exterior, não poderia, evidentemente, deixar passar tão expressiva efeméride sem comemorá-la condignamente, com um programa a altura do renome que grangeou como a mais importante entidade, no gênero, na América Latina.

O assunto tem sido carinhosamente estudado pela Diretoria do Fc. C. B. e a esta altura já podemos antecipar os pontos básicos do programa delineado.

Assim é que ao Salão Internacional de 1954 (13.º) será dado caráter comemorativo especial, constituindo o "Grande Salão Internacional IV Centenário". Diplomas e medalhas comemorativas serão conferidos aos expositores e para a sua realização já está reservado o período de setembro-outubro, na Galeria Prestes Maia.

No setor cinematográfico promoverá o Clube o "Festival Internacional de Cinema Amador", já aprovado pela UNICA (União Internacional de Cinema Amador). O Sr. Jean Lecocq, Diretor Cinematográfico do Clube, óra na Europa, participando do Congresso da UNICA, em Bruxelas, deverá acertar os detalhes da importante realização e sua data.

Por outro lado, a nossa própria Capital merecerá um capítulo especial. Em colaboração com a Divisão de Expansão Cultural do Dept. Municipal de Cultura, promoverá o Clube um "Grande Concurso Fotográfico" tendo por tema S. Paulo, sua paisagem, sua gente e suas atividades. E é com satisfação que noticiamos que a realização deste concurso vem de ser oficializada e o respectivo regulamento aprovado pelo Exmo. Sr. Prefeito da Capital, Dr. Jânio Quadros, e foi tal o interesse que lhe despertou essa iniciativa, que S. Excia. solicitou se organizasse um concurso sobre S. Paulo, ainda este ano, conferindo valiosos prêmios aos melhores trabalhos.

Assim é que, dentro de poucos dias serão divulgadas as bases deste primeiro concurso, a ser realizado em dezembro próximo, e que será preparatório do grande concurso a se realizar em 1954 juntamente com o Salão Internacional de Arte Fotográfica "IV Centenário".

Resta agora aos afeiçoados paulistanos trabalharem com afinco a fim de retratarem as suas obras a pujança e a grandeza de nossa terra.

Arte e Composição

NICOLAS HAZ — FRPS — FPSA

(Transcrito do
Correo Fotografico Sudamericano)

I V

UNIDADE — A décima sexta diferença visível — A unidade nos quadros significa unidade de três espécies: 1) física; 2) mental e 3) gráfica. A unidade física quer dizer que o plano pictórico é uma só peça inteira. Os quadros nos quais existem rupturas, quebras ou cortes, carecem de unidade física e, para a generalidade das pessoas, não têm valor algum. Sem embargo, a falta de unidade física pode ser intencional e necessária, como, por exemplo, nos quebra-cabeças.

Falta de unidade mental quer dizer que no quadro existe mais de uma idéia, e que estas idéias são contraditórias entre si. Pode-se obter uma unificação das idéias por meio de explicações no título ou á margem do quadro.

A unidade gráfica é a impressão que dá o quadro de que está bem unido e não disperso, cortado ou despedaçado. A falta de unidade gráfica se origina em divisões ou separações injustificadas entre as imagens do quadro; estas divisões podem surgir em seis aspectos distintos: 1) pelo interesse; 2) pelo contorno; 3) pela linha; 4) pela tonalidade; 5) pela côr e 6) pela forma.

A falta de unidade pelo interesse é devida á existência de dois ou mais centros de interesse com igual poder de atração. Êstes dividem a atenção

do observador que, na impossibilidade de decidir qual dêles apreciar se cansa e o deixa em paz... Solução: escolha um centro de interesse que domine, procure dar ainda maior importância ao mesmo, diminuindo a dos demais.

A falta de unidade pelo contorno é causada porque os contornos retos ou curvos das imagens cortam o quadro de um extremo a outro sem interrupção, dando a impressão que existem dois quadros que se unem justamente por essa linha do contorno. Nêste caso, para dar a necessária unidade, deve-se interromper a continuidade do contorno que produz êsse defeito, por meio de outras imagens.

A falta de unidade pela linha surge porque se encontram grandes vazios entre as imagens, cousa que o ôlho se nega ignorar. Em tais condições o quadro se desintegra se não fôr unido precisamente pela própria linha do quadro. Isto pode ser obtido colocando imagens adicionais nos vazios ou nos claros, para que sirvam de degraus para que o ôlho possa fácilmente seguir a linha.

A falta de unidade pelo tom sucede, em fotografia, quando se perdem as tonalidades médias entre imagens claras e imagens escuras, de maneira a



"UMA LUZ NO PASSADO"

James S. Cook - F. C. C. B.

deixarem grandes vazios entre umas e outras. O tom, independente do seu grau de contraste, não causa necessariamente a perda de unidade, sempre que haja uma linha que unifique o quadro. Portanto, a falta de unidade pelo tom é igual á falta de unidade pela linha e pode corrigir-se de forma igual a esta. Geralmente, se acrescentam tons médios nos claros entre as imagens para que sirvam de escalas para a linha.

A falta de unidade pela côr é causada, em geral, pela falta de côres complementares na composição. O olho humano produz, automaticamente, as côres complementares de tôdas as côres que se projetam na retina. Estas côres complementares chegam a ser

visíveis nas côres fracas que colidem com as fortes. A câmara, fotografando côres, não pode reagir de forma idêntica ao olho humano e, portanto, a côr fotografada quase sempre aparece muito áspera, brilhante e pouco natural. É certo que o olho cria também um quadro complementar á fotografia em côres; mas as côres leves adjacentes são de natureza diferente daquelas das fotografias em côres. As côres muito vivas não são desagradáveis para todos os espectadores; ao contrário, agradam a muita gente. Para solucionar a falta de unidade pela côr (quando esta realmente constitue um defeito) deve-se retocar as côres complementares no quadro.

A falta de unidade pela forma tem lugar quando alguma imagem se assemelha a um objeto estranho ou inesperado e não ao que se supõe deva representar. Este acidente, que geralmente ocorre por fusões, pela forma rara de sombras projetadas ou por um falso domínio, pode acrescentar ao quadro uma idéia não intencional, a qual, estando em desacôrdo com as demais imagens, pode acarretar a falta de unidade mental. Por outro lado, é certo também que em certas ocasiões êsse acidente torna-se feliz, trazendo maior encanto ao quadro.

É necessário ter em mente que a falta de unidade por todos êsses modos, somente se torna defeito quanto resultam injustificáveis.

CLAREZA — a décima-sétima diferença visível — A clareza, nos quadros, pode ser de duas espécies: 1) mental e 2) gráfica.

A **clareza mental** quer dizer compreensão. A falta de clareza mental pode ser causada por uma ou mais das três causas seguintes: 1) falta de unidade mental; 2) símbolos alheios ou estranhos; 3) invisibilidade parcial ou total das imagens.

Falta de unidade mental — quando no quadro se encontram várias idéias que são contraditórias entre si, elas originam a incompreensão, a menos que se conciliem umas com as outras por meio de uma explicação, o que pode ser logrado, ás vezes, com um título. Quando se unificam as idéias inconsistentes ou contraditórias, o quadro se torna compreensível. **Símbolos alheios ou estranhos** — um quadro feito com alfabetos estrangeiros, ideogramas, ierogifos, símbolos científicos ou matemáticos estranhos, não é compreensível para o espectador normal. A solução, nêstes casos, é uma só: a tradução. **Invisibilidade parcial ou total de uma ou de tôdas as imagens** — se uma, várias, ou tôdas as imagens de um quadro se tornam invisíveis porque descoraram, ou por qualquer outra causa, o quadro inteiro pode se tor-

nar incompreensível. Solução: repôr as imagens invisíveis.

A **clareza gráfica** se refere á visibilidade de tôdas as imagens desde uma distância relativamente grande. Isto é conhecido como "poder de alcance" das imagens. Se a imagem é visível desde uma distância cem vêzes maior que sua dimensão máxima, então possui um grande alcance, uma excelente visibilidade. A clareza gráfica pode ser destruída em virtude de fusões. Uma fusão é a união injustificada de uma imagem com outra ou outras imagens que a rodeiam. São seis os agentes de fusão de uma imagem: 1) ponto; 2) contôrno (duas classes); 3) linha; 4) tom; 5) côr e 6) forma. As fusões destroem não só o poder de alcance como também poderão originar a incompreensão, devido a destruição da perspectiva e da verosimilhança do quadro.

Fusões de ponto — ocorrem quando uma ou mais imagens se tocam, ou tocam a margem do quadro numa tangente. Em tal caso, as imagens parecem aderir umas ás outras, independentemente da distância real que as separa no próprio objeto. Solução: torne as imagens mais claras ou sobreponha-as em parte. **Fusões de contôrno** — sucedem quando duas ou mais imagens fazem contacto em algum ponto ou continuem o contôrno mesmo quando na realidade não estejam unidas. As **fusões de contacto** podem ocorrer entre as próprias imagens ou entre estas e as margens do quadro. Solução: tornar as imagens mais distintas ou sobrepô-las parcialmente. **Fusões de continuação** — têm lugar quando as duas imagens estejam muito próximas uma da outra, pois o ôlho tende a ignorar a separação entre os planos de uma e outra, parecendo que ambas estão no mesmo plano quando, ao envez, os objetos estão muitos metros distantes um do outro. Solução: quebra-se a continuidade deslocando as imagens. **Fusões de linha** — A linha do quadro é traçada, geralmente, através os eixos das imagens, pelo que as

fusões de linha são também denominadas "fusões de eixos". Elas ocorrem quando os eixos de imagens adjacentes coincidem uns com os outros e se continuam. As imagens parecerão então que aderem umas às outras, não obstante os objetos estarem, na realidade, distantes. Solução: deslocar as imagens rompendo a coincidência ou continuidade dos eixos. **Fusões do tom** — têm lugar quando duas ou mais imagens adjacentes são da mesma tonalidade, causando a fusão das imagens e, conseqüentemente, a perda da sua identidade, separação e verosimilhança. Os quadros com maior clareza são obtidos quando se usam imagens escuras contra imagens claras, no todo ou em parte. As **fusões de côr** ocorrem quando as imagens da mesma côr ou de caráter muito semelhante são colo-

cadadas umas perto das outras. Estas imagens se confundem, perdendo o poder de alcance. Os melhores resultados são obtidos usando côres quentes contra côres frias. As côres frias são o azul e amora; as quentes, o amarelo e alaranjado. Tôdas as outras côres são neutras, porque podem se tornar frias ou quentes, voluntariamente, mesclando-as com o azul ou o amarelo. As **fusões de forma** sucedem quando a forma de uma imagem que se supõe ser proeminente e na qual deve se conjugar o poder de alcance, é colocada entre outras imagens de forma semelhante. Em tais condições, a imagem perde a sua ênfase, devido á repetição, chegando mesmo a se confundir a determinada distância. Com freqüência as fusões são usadas para se obter um certo efeito de mistério.

(Continua)

O Bandeirante no Exterior

Levando a mensagem artística dos afeiçoados paulistanos aos confrades da Itália, está circulando naquele país uma coleção de trabalhos de associados do F. C. C. Bandeirante a qual tem merecido as mais encomiásticas referências da crítica especializada, conforme já temos noticiado oportunamente.

Significativo acontecimento vem agora coroar aquela representação, eis que foi a mesma escolhida para inaugurar as atividades de uma nova entidade peninsular, o **FOTO CLUB ANCONITANO**, da cidade de Ancona, cuja solenidade de fundação se deu com a abertura da mostra bandeirante.

"Ter em casa obras do Bandeirante é de bom augúrio" disse na cerimônia inaugural o sr. **ATILIO PELOSI**, Presidente e fundador do Foto Club Anconitano, renomado artista-fotógrafo já nosso bastante conhecido através das obras expostas nos principais salões internacionais, inclusive o de São Paulo.

Dedicou o Sr. Attilio Pelosi á mostra brasileira, extenso artigo no principal jornal da ci-

dade, no qual, após um breve histórico do F. C. C. Bandeirante e salientar que o seu salão internacional "está honrosamente inscrito entre os que mais são tomados em consideração", cita individualmente os trabalhos de Angelo Nuti, Armando Nascimento Jr., Eduardo Salvatore, Francisco Albuquerque, Julio Agostineli, e Alberto Figueira. Analisando o conjunto dos trabalhos bandeirantes, conclue o eminente crítico o seu artigo, com as seguintes palavras:

"O Bandeirante possui um espírito todo seu, muito diverso ao dos países da América do Norte e Canadá, dois países de maior atividade fotográfica; mas do exame das obras destes países, nota-se a procura do "snobismo" e do "ultra-modernismo" de maneira a darem preferência a verdadeiras puerilidades, destituídas do mínimo interesse. O Bandeirante, porém, soube observar as suas tendências tradicionais sem fechar a porta a tudo quanto representa renovação dentro de certo limite, e agradecemos aos que nos proporcionaram admirar estas obras de esquisita fatura".



"DOIS TRAQUINAS"

Renato Francesconi - F. C. C. B.

"COMPOSIÇÃO COM SOMBRAS"

Antonio Ferreira Fº. - F. C. C. B.



Arte Fotográfica

Alvaro P. Guimarães Junior

“A crítica nunca matou o que tem que viver e nunca deu vida ao que tem que morrer.” (1)

I

Aquêles que já leram o lusitaníssimo Camões hão-de conhecer, forçosamente, a estância 103.^a do Canto III.^o dos Lusíadas:

**“Estavas, linda Inês, posto em sossêgo,
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixa durar muito...”**

Assim, também em sossêgo achava-mo-nos nós certo domingo quando nos foi entregue pelo carteiro uma carta dos senhores diretores da nóvel agremiação fotográfica, SANTOS CINE FOTO CLUBE, na qual nos convidavam a dissertar, em local por êles designado, sôbre “Arte Fotográfica”. O nosso ímpeto inicial foi o de recusar o convite a nós dirigido. Não obstante, vencido êsse impulso negativo, pusemo-nos circunspecta e aturadamente a matutar como deveríamos discorrer sôbre tema já tanto e tão bem tratado nos inúmeros manuais, revistas e anuários especializados por fotógrafos e críticos de renome.

É desnecessário dizer que, ao aceitarmos o convite supra aludido, realizamos, em noite chuvosa e perante poucos e corajosos ouvintes, a conferência por nós preparada de afogado dilho.

Já passado algum tempo, ao revermos o rascunho de onde preparamos o escrito (2), verificamos que, embora

fraco e escrito apressadamente, não estava mau de todo. Havia qualquer coisa de aproveitável no seu teor; salvava-o, também, a nossa boa vontade de bem servir a ouvintes atentos porém pouco afeitos ao assunto demonstrado com certo objectivismo de nossa parte. Expurgamo-lo aqui e ali de imperfeições e acrescentamo-lo de alguns tópicos necessários; constituem êstes meros acessórios pormenorizados que lhe dão melhor fluência do assunto. Levamos em consideração não só que escritos quando revistos saem sempre bem redigidos, mas também que os leitores do “BOLETIM” estão mais afeitos à crítica fotográfica.

II

Depois de aturada visão retrospectiva do que temos lido e observado no campo dessa atividade humana — a Fotografia, resolvemos, após bem apurado exame, tratar do tema de modo didático. Assim procedendo fazemos jus à opinião pessoal de que conferências (nêste caso artigo) devem ser dadas com o intuito informativo e não com o de querer incutir noutrem esta ou aquela interpretação sectarista da fotografia ou tentar persuadi-los do que seja preferível nas várias tendências dêsse mesmo meio de expressão, quer o encaremos “artístico”, quer “mecânico”.

Preliminarmente, cumpre-nos dizer aos leitores sermos de opinião de que a fotografia — no seu aspecto pictóri-

co —, como atividade humana é individualista, e, como tal, de interpretação, apreciação e pendor de cada um.

Talvez a poucos, talvez para a maioria dos que me lêem constituirá surpresa o afirmarmos não ser unânime e sim altamente controversa a opinião de que a fotografia seja meio de expressão artística.

A controvérsia vem de longa data; ainda se não definiu ou deu ganho de causa quer aos defensores do conceito de "arte fotográfica" quer aos detratores do mesmo conceito.

— Abrimos aqui pequeno parágrafo a fim de informar aos leitores de que a nossa posição de membro minoritário da fraternidade fotográfica já tão disseminada pelo mundo é a de franco observador do que se passa nos campos contendores com sopitada dose de simpatia individualista para um dos lados da perlença. Tal critério eclético nos coloca em posição conspícua que nos esforçamos por sopitar ainda mais a fim de melhor nos capacitarmos para a tarefa que impomos a nós próprios. Como já frizamos anteriormente, vamos informar de forma didática e assim fazendo reiteramos o nosso não pequeno esforço no sentido de sermos objetivista o máximo que nos fôr possível a fim de darmos relato imparcial do debate.

Vejamos, ou passemos em revista, em breve esboço, os conceitos em que se baseia a controvérsia.

III

Há quase um século, já nos primórdios da fotografia, dizia um comentarista num manual de 1855:

"A fotografia não é (estritamente) 'Arte', nem tão-pouco o fotógrafo artista. A fotografia não é senão a criada da arte; porém, se inquirirmos sobre a relação e pesquisarmos os registros da arte para informarmos-nos acerca do assunto acharemos a afinidade ser pouco mais próxima do que o de um primo escocês." "Assevera Sir William Newton: deve-se sempre ter em

mente que, de modo essencial, a câmara não é de modo algum calculada para ministrar princípios de arte; todavia, aos que já estiverem familiarizados com o assunto e têm tido experiência prática, pode ela tornar-se meio de progresso considerável. O melhor uso que o artista consegue da câmara é que por meio desta obtém pormenores reais, quando, de outra maneira, não os conseguiria. Pode êle pintar no local os efeitos gerais, dando jôgo de luz e sombra, côr local e branqueados atmosféricos, e então, — ao conseguir o que a câmara lhe não faria, — pode fazer o seu processo pela talbotipia (3); depois, valendo-se dêsse meio, completar a sua paisagem nas horas de lazer... todavia, depois de tudo, a fotografia não pode senão auxiliar o artista até certo ponto, não lhe pode subministrar a dádiva divina." (4)

Isso num manual de há cem anos tem certa graça. Vejamos, contudo, a opinião dos modernos em que nos baseamos para ilustração dêste artigo.

A fotografia para inúmeros adeptos desta atividade humana é considerada pura e simplesmente como meio auxiliar mecânico para impressão pelo processo fotográfico. Visto ser mecânico não pode produzir arte. De outro modo se quaisquer interpretações tentam elevar a fotografia ao conceito de arte, são essas interpretações influenciadas pelos conceitos estético-filosóficos que circunscrevem a pintura. De modo que a fotografia com ambições à "arte" tem permanecido na dependência um tanto rígida das formas tradicionais da pintura naturalista, e, como tal, tem passado pelas mesmas vicissitudes de todos os "ismos" da arte, se bem que com desvantagem de sua parte.

Novas descobertas, de modo fundamental, não podem, por muito tempo, estar confinadas à mentalidade e prática de tempos já passados. Quando tal acontece tôda a atividade produtiva jáz interrompida. Isso é o que evidenciou claramente a fotografia dos últimos cem anos a qual tem produzido

poucos resultados à exceção daqueles nos campos onde, como trabalho científico, fichário policial e reportagem tem sido empregada sem ambições à arte, porém com real conhecimento da ciência e tecnologia, da óptica, e da física e química da fotografia. Só neste campo provou a fotografia ser pioneira em desenvolvimento original de movimento peculiar a si própria.

Isso, em linhas gerais, é o que dizem os detratores da fotografia como meio de expressão artística. Quem quiser a confirmação basta acompanhar assiduamente a leitura de revistas fotográficas e compulsar especialmente a abalizada "Encyclopedia of the Arts", editada por Dagobert D. Runes e Harry Schrickel, com a cooperação e colaboração de um sem número de críticos e professores de arte, de onde compilamos algumas notas para esclarecimento.

Outros, de igual opinião, condensam e qualificam a fotografia de técnica em busca de assunto.

O campo oposto, o dos defensores da fotografia como meio de expressão artística, se bem confessem que a fotografia nos seus primórdios plagiava a pintura — a qual já possuía avultados cabedais em incontáveis gerações de experiência, — asseveram com certo rigor que, atualmente, já alcançou maturidade bastante e independência para prosseguir, já senhora de si e com sobrançeria, na rota que enveredou. Vencer obstáculos que se lhe antepõem para novas interpretações individuais e coletivas por meio deste meio de expressão artística que o processo fotográfico, em plena evolução e progresso pujante, já alcançou, constituem diretrizes que vêm sendo postas em prática por inúmeros fotógrafos quer individual quer coletivamente por meio de agremiações fotográficas.

Entre os dois extremos das correntes de opiniões já expostas há meio termo onde, sem paixão, se situam, comodamente, grande número de adeptos da fotografia. Entre êsses, contam-se inú-

meros comentaristas, que, para não ferirem susceptibilidades, comentam, no geral, assim: "É arte a fotografia? A resposta lógica é que a fotografia é expediente que se pode, eventualmente, empregar para fins semelhantes aos das belas-arts; todavia, até ao presente nenhuma fotografia imortal foi feita! Se, ao contrário, usarmos o vocábulo "arte" para designar coletivamente as atividades que atuam como escape ou fuga ao incitamento universal para trabalho criador, então a fotografia, indubitavelmente, é arte." (5)

Os conceitos expendidos de que a fotografia quer seja considerada meio de expressão artística quer não seja, não merecem o crédito que se lhes dá. A perlanga serve quase sempre para quebrar o ramerrão quotidiano que nos dão as revistas fotográficas. A fotografia quer produza arte quer não, não tem importância. É a sua lei básica, — não as opiniões dos críticos "cheínhos" de preconceitos "artísticos", — que prova a medida do seu futuro valor. Como processo mecânico útil ao homem já se impôs há muito por meio de um século de bons serviços prestados. Os que desdenham deste processo esquecem-se de que é através da fotografia que participam mais ativamente de novas experiências no espaço que nos cerca. A fotografia registra não só o mundo visível mas também aumenta a nossa percepção e apreciação de tudo que nos rodeia.

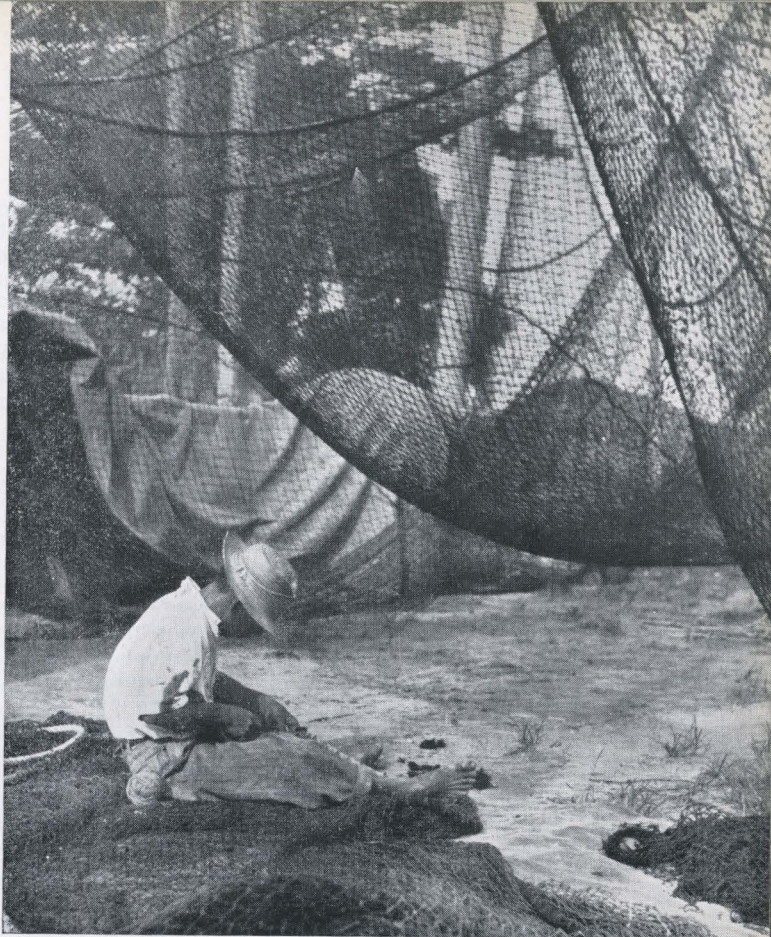
(Continua)

NOTAS:

- (1) - Epigrama atribuído a Coisin.
- (2) - O original acha-se em poder da agremiação fotográfica supra citada.
- (3) - Se se pode usar dos vocábulos "daguerreótipo" e "daguerreotipia" para o processo fotográfico aperfeiçoado por Luís M. Daguerre, deve-se, de igual forma, poder usar: "talbótipo" e "talbotipia" ou "calotipia", para o processo patenteado por Sir William Henry Fox Talbot.
- (4) - Cuthbert Bede, B. A. "Photographic Pleasures", publicado por T. McLean; 1855, página 33. (apud Lancelot Vining: "Miniature Camera Gossip" — Amateur Photographer — Aug. 6, 1952).
- (5) - Herbert C. McKay, "Notes From a Laboratory — The Stereo Picture"; American Photography — April, '53.

"PIRAQUARA"

Milton N. Galon - F. C. C. B.



O Tratamento do Negativo

G. OELKER

(Transcrito de "FOTOGRAFIA",
órgão do Circolo Fotografico
Milanese).

Causas de insucesso e suas correções — Muito freqüentemente os negativos, especialmente os de pequeno formato, estão longe de possuírem os requisitos indispensáveis para a execução de ampliações perfeitas. E nós comumente inculpamos o material usado, a emulsão, os reveladores, etc., sem pensarmos que ao proceder a delicada operação da revelação poderíamos, não obstante a prática adquirida, ter incorrido involuntariamente em algum erro; sem considerar também que, talvez,

a causa de todos os males residiu na própria tomada da fotografia.

Nos parece ótimo o conselho de submeter cada negativo insatisfatório, a uma análise das causas que levaram a tal resultado, a fim de se render conta das mesmas e evitar a repetição desses inconvenientes. Pode acontecer que se trata de algum filme já vencido (o que sucedeu especialmente depois da guerra) ou que algum produto químico se tenha alterado, mas está provado que a maioria das vezes

os defeitos dos negativos provêm de algum erro inconscientemente cometido durante a revelação ou a fixagem.

É nosso intuito, neste breve artigo, passar em revista, de forma prática, os possíveis insucessos e suas causas.

INCIDENTES NA REVELAÇÃO

Negativos muito densos ou muito fracos — Em tais negativos faltam os detalhes. O revelador está muito concentrado ou muito diluído, ou então com temperatura muito alta no primeiro caso, ou muito baixa no segundo. O tempo de revelação está em estreita relação com a temperatura e, portanto, o processo de revelação, especialmente em tanque fechado, deve ser perfeitamente controlado nos fatores tempo-temperatura. Depois, é aconselhável não usar nunca, por muito tempo, o mesmo revelador, mas renová-lo freqüentemente; no caso de se considerar ainda útil o seu emprêgo, torna-se necessário um acréscimo no tempo de revelação, segundo as indicações das fábricas.

Muito ou pouco contraste — Os negativos, às vezes, apresentam um contraste muito forte, outras vezes muito débil. No formato miniatura, os negativos mórbidos são preferíveis, mas também aqui há um limite. Dão negativos mais contrastados (ou com "gama" mais alta) as emulsões de baixa sensibilidade, negativos mais mórbidos (ou de "gama" mais baixa), as emulsões de grande sensibilidade, muito rápidas.

O revelador deve ser sempre escolhido em relação à emulsão usada e ao fim que se tem em mira. Os reveladores à base de hidroquinona geralmente dão negativos muito duros com filmes de baixa sensibilidade, enquanto que os reveladores com base no metol-sulfito produzem negativos mórbidos com emulsões rápidas.

Excessiva granulação — É a "pedra no sapato" dos cultores do pequeno formato os quais, por vezes, deante da necessidade de ampliar grandemente um negativo, devem bater em retirada por causa do "grão". O tamanho dos grãos de prata está em relação à sensibilidade das emulsões; quanto mais rápidas, maiores são esses grãos. O reagrupamento de tais grãos, entretanto, é devido em grande parte ao tipo de revelador usado, à temperatura do banho e ao tempo de revelação.

Aconselha-se usar, sobretudo no pequeno formato, os reveladores chamados de "grão fino" segundo as instruções dos

fabricantes no que diz respeito ao tempo e à temperatura. Geralmente os melhores resultados são obtidos, não só empregando um revelador adequado, mas também expondo um pouco mais no momento da tomada da fotografia e revelando um pouco menos a emulsão.

Véu — Às vezes a imagem aparece como diluída num véu uniforme, ou então este véu está localizado em uma parte ou nas margens. No primeiro caso, se o véu cobre também as margens do negativo, as quais deverão ser transparentes, trata-se de emulsão velha ou mal conservada, ou de revelador adulterado por outras substâncias. No segundo caso, trata-se de defeito na máquina fotográfica ou das bobinas.

Outras vezes a imagem está velada e as margens, todavia, estão limpas, claras. Nesse caso, o incidente é devido à falta de parasol ou de objetiva ou filtros embassados, como nos casos de rápida e intensa variação de temperatura (ao entrarmos numa serra, no inverno, p. ex., a humidade se condensa imediatamente sobre as lentes).

Listas irregulares, claras e escuras — O revelador não era homogêneo no momento da introdução do filme, ou também porque não foi suficientemente agitado durante o período de revelação. Riscos e sinais claros e escuros podem também ser causados pelas pinças usadas, sem estarem suficientemente limpas, ou por metal ativo sobre o revelador (cobre, soldas de chumbo).

Pontos pretos distribuídos irregularmente sobre a imagem — Na maioria das vezes são causados por pequenas partículas de substâncias que, suspensas no ar, se depõem sobre a emulsão ou no revelador: produtos leves manipulados na câmara escura, resíduos de banhos pingados no solo e depois elevados sob a forma de poeira pelos pés, partículas de revelador não dissolvidas em banho não filtrado, ou re-cristalização por causa do frio em banho muito concentrado. O único remédio está na mais absoluta limpeza do ambiente no qual se trabalha e na preservação cuidadosa do material sensível contra qualquer poeira.

Pontos e manchas brancas sobre a imagem — É muito raro que se trate de defeito da emulsão, isto é, de lacunas de fabricação da própria emulsão. Assim também são raríssimos os casos de des-sensibilização local da emulsão devido a partículas de pó contendo substâncias oxidantes ou organismos microbianos.

Pontos brancos com contornos irregulares nítidos, são geralmente a imagem

de partículas de pó depositadas sobre a camada sensível antes da exposição á luz. Manchas com contornos circulares ou ovais, ao contrário, são devidas a bolhas de ar aderentes á emulsão durante a revelação.

Pode acontecer de serem observadas sobre o negativo, manchas irregulares brancas ou gradualmente mais claras nos contornos: elas são causadas por espirros de água sobre a superfície sensível antes da revelação, ou também pela condensação de humidade com a passagem de um local muito frio para outro quente.

Manchas marrons — Pequenas manchas marrons, sobre películas reveladas em tanques fundos ou reveladores velhos, podem ser causadas por colônias de bacterias tingidas de marron pela prata coloidal. A limpêsa (e também a esterilização) dos recipientes e em geral de todos os apetrechos da câmara escura, nunca será demasiadamente recomendada.

Traços pretos ou brancos, arborescências — As linhas retas, brancas ou pretas, regulares, são devidas ao atrito da camada sensível no interior da máquina, no carregamento das bobinas, no enrolamento do filme muito apertado, ou ainda pela passagem do filme entre os lábios de veludo do carregador. Deve-se ter presente que ações mecânicas sobre a emulsão, mesmo quando não lesam a própria camada sensível, podem provocar raiações que imprimem (e portanto dão lugar a uma imagem latente) assim como podem desensibilizá-la por efeito da sucessiva exposição. Daí, traços pretos sobre fundo mais claro ou riscos claros sobre fundo mais escuro.

Arborescências pretas podem, enfim, serem causadas por descargas elétricas em virtude de atrito, sobretudo no rápido desenrolamento do filme. Isto acontece, ás vezes, com tempo muito seco.

Impressões digitais — Se as mãos estão sujas com alguma solução de revelador, as impressões resultam pretas; se, ao envez, estão limpas ou com traços de hiposulfito, sairão claras. É óbvio que o melhor remédio consiste em manter as mãos sempre limpas e, melhor ainda, usar sempre as pinças para qualquer operação.

INCIDENTES NA FIXAGEM

Opalescência da gelatina — Uma ligeira opalescência da gelatina, branca ou levemente amarelada, que persiste mesmo depois de enxuto o filme, pode ser devida á precipitação do enxofre na pró-

pria gelatina, ou quando se usou um banho interruptor muito ácido, ou ainda quando o próprio fixador é muito ácido. Tal opalescência pode ser eliminada com um banho de sulfito de sódio a 20% de preferência morno.

Bolhas — Algumas vezes, durante a fixagem e principalmente sobre os filmes, formam-se bôlhas regulares provocadas pela liberação de substâncias gasosas da gelatina ou entre a gelatina e o suporte. Evita-se êste inconveniente agitando os negativos nos primeiros segundos de imersão no banho fixador. Depois da secagem, as bolhas se apresentam como pequenas crateras.

Coloração amarela ou marron de todo ou de parte do negativo — Normalmente é causada pela coloração da gelatina por produtos de oxidação acumulados tanto no banho de revelação, como no interruptor ou no fixador e também por oxidação do revelador em partes do negativo que não foram bem mergulhadas no fixador. Esta coloração pode ser eliminada procedendo-se da seguinte forma:

- a) banho de alúmen de cromo a 3%;
- b) clareamento por permaganato (1 parte de permaganato de potássio a 0,5% e 1 parte de ácido clorídico diluído 20 vezes);
- c) breve imersão em bisulfito sódico a 5%;
- d) revelação em banho revelador com pequena parte de sulfito;
- e) lavagem abundante.

Véo dicroico — Apresenta-se com uma coloração amarelo-esverdeada, muitas vezes com reflexos metálicos, quando examinada por luz reflexa, ou rosa-violáceo por transparência.

É constituído por minúsculas partículas de prata coloidal formadas pela simultânea ação sobre o alogeneo de um solvente e de um redutor. As causas são várias: acender luz branca com fixagem incompleta; contacto entre duas partes do filme impedindo uma fixagem regular; adulteração do banho fixador em virtude da introdução gradual de revelador e uso de banhos fixadores velhos.

Evita-se o aparecimento do véo dicroico com um banho interruptor. Todavia, uma vez formado, se não fôr excessivo, pode ser eliminado applicando-se o redutor de Farmer bastante diluído.

INCIDENTES NA LAVAGEM

Reticulação — Quando a gelatina passa por sucessivos banhos concentrados, ou de

um alcalino para um muito ácido, ela se dilata muito e depois se contrae produzindo nervuras e sulcos sobre toda a superfície, semelhantes á pele de um réptil. Se o fenômeno não foi muito acentuado, pode ser remediado colocando-se o filme em ácool a 80% e tratando-o sucessivamente com alumínio.

Coloração marron — Se o banho fixador é muito ácido, o negativo conserva uma coloração marron. Convém fixar de novo em banho novo e imergir o negativo numa solução diluída de metabisulfito de potássio.

A gelatina se destaca do suporte — Acontece pelas mesmas causas que provocam a reticulação, principalmente durante o verão.

Manchas transparentes, irregulares — Durante o verão a gelatina pode ser atacada por bactérias dissolventes durante uma lavagem muito prolongada. Se isto acontecer, será conveniente usar um banho antiséptico antes da lavagem normal.

INCIDENTES NA SECAGEM

Fusão parcial da gelatina — Os negativos secos muito depressa em correntes de ar quente, ou próximo a fonte de calor, ou ao sol, podem apresentar deformações irregulares da imagem por fusões parciais da gelatina. Convém, portanto, evitar tais sistemas de secagem.

Crateras e manchas transparentes — São devidas á dissolução da gelatina por obra de bactérias, como foi dito acima, durante a secagem em lugares quentes e húmidos, ou também por insetos (moscas) que se alimentam com a própria gelatina. Para a secagem são preferíveis, portanto, as horas noturnas em locais secos e não muito quentes.

Corpos estranhos sobre a gelatina — A poeira do ar, a água da lavagem, comumente deixam pequenas partículas de substâncias estranhas sobre a gelatina, partículas que com a secagem ficam incrustadas na gelatina. Poderão ser removidas com nova lavagem em água amoniacal e depois em água pura.

Negativos ondulados — Se a secagem foi muito rápida e em ambiente muito seco, os filmes ficam geralmente ondulados. O único remédio é pô-los novamen-

te na água e depois secá-los em melhores condições.

Manchas de pó brancas — São devidas a depósitos calcáreos da água utilizada durante as várias operações. Se tais depósitos são de limitada espessura, poderão ser eliminados com uma leve pressão com lenço de linho; caso contrário com um banho de ácido acético diluído (2%). Dado que esses depósitos se verificam sempre do lado do suporte pela formação de gotas, pode-se evitar essa formação passando uma esponja sobre esse lado quando o filme está suspenso.

INCONVENIENTES POSTERIORES Á SECAGEM

Manchas marrons — Depois de algum tempo podem-se formar sobre o negativo manchas mais ou menos extensas, marrons, devido a formação de sulfato de prata em virtude de má fixagem ou de lavagem incompleta. A imagem enfraquece e o negativo fica irremediavelmente perdido. A transformação do sulfato em cloreto de prata é um paliativo de pouca utilidade. É necessário prevenir a perda dos negativos com uma cuidadosa fixagem e uma lavagem adequada e durante o tempo necessário.

Mudança de cor da imagem — Se os negativos com suporte de celuloide são conservados a uma temperatura superior a 20°C, a prata é progressivamente atacada pelos vapores liberados pelo suporte. A imagem passa, assim, da cor preta á cor marron-amarelado ou marron-róseo, enquanto que os filmes em contacto colam-se entre si. A conservação dos filmes com suporte de celuloide deve ser feita em lugares frescos.

Arranhões longitudinais — O contínuo atrito dos filmes, entre os quais se interpõe, inevitavelmente, partículas de pó, provoca arranhões e riscos longitudinais que geralmente são traduzidos por linhas brancas no positivo. O inconveniente é especialmente notado nos rolos de 24 x 36 mm, quando são conservados inteiros. Aconselha-se cortá-los em partes de 6 fotogramas cada uma, conservando-as em envelopes de papel. Quando há necessidade de utilizar um negativo muito riscado, o mesmo poderá ser colocado no ampliador entre dois vidros humedecidos com glicerina: os sinais ou riscos quase desaparecerão no positivo.

XII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Em Dezembro a exposição — Prorogadas as inscrições para 30 de Setembro

Prosseguem ativamente os preparativos para a realização do 12.^o Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo.

Não obstante a grave crise de material fotográfico que se faz sentir entre nós já há algum tempo, restringindo as atividades das entidades e dos amadores em geral, muitas centenas de trabalhos já se encontram em mãos da comissão organizadora e muitas outras inscrições estão sendo aguardadas até a data de encerramento das inscrições, ou seja, 30 de setembro p. f..

Do exterior também já se inscreveram mais de 200 autores, dentre os quais os mais renomados artistas-fotógrafos de todo o mundo e que acorrem todos os anos ao Salão de S. Paulo, numa confirmação incontestada da alta consideração em que é tido nos mais adiantados centros artístico-fotográficos internacionais.

Salão eclético, aberto a todos os campos de interpretação artística, constitui o Salão anual do F. C. C. Bandeirante um verdadeiro panorama da evolução e das tendências hodiernas da arte fotográfica, cujos rumos se acentuam no sentido de torná-la uma arte com características próprias cada vez mais definidas, quaisquer que sejam os motivos e as formas de interpretação.

Aguardado, por isso mesmo, todos os anos, com crescente interesse, o próximo Salão deverá repetir, sem dúvida, o êxito dos anteriores, atraindo milhares de visitantes e estudiosos.

*

Como de costume, a exposição terá lugar na Galeria Prestes Maia, estando já designado para a mesma o período de 1 a 30 de dezembro próximo.

Abrangerá o certame, duas secções: fotografias em branco e preto e fotografias em cores (diapositivos e ampliações), podendo cada autor inscrever até 4 trabalhos em cada secção.

O prazo para inscrições e entrega de trabalhos será encerrado a 30 de setembro próximo, podendo o regulamento bem como os boletins de inscrição ser procurados nas principais casas de artigos fotográficos da cidade, ou solicitados á Secretaria do F. C. C. Bandeirante, á rua Avandava 316, fone 32-0937, a qual atenderá prazerosamente, qualquer outro pedido de esclarecimentos ou de informações.

CONCURSO PAN-AMERICANO DE FOTOGRAFIA

A União Pan-Americana, de Washington, anunciou que patrocinará um concurso de fotografias para todo o Hemisfério Ocidental, com prêmios em dinheiro para a melhor fotografia de cada uma das 21 Repúblicas americanas.

O concurso estará aberto para todos os fotógrafos amadores, podendo cada concorrente submeter número ilimitado de fotografias desde que o assunto fotografado seja típico do seu país, podendo representar pessoas, lugares ou coisas.

Serão somente aceitas fotografias em preto e branco brilhante de oito por dez polegadas, que ainda não tenham sido publicadas.

As fotos que deverão ser enviadas sob registro postal, deverão no verso (colada na margem, para não enrugar) uma etiqueta contendo a seguinte informação:

1. Nome do concorrente, rua e número, cidade, Estado e País.
2. Título da fotografia, e onde foi feita.
3. Tipo de lente, abertura do diafragma e velocidade do obturador.
4. Tipo de filme e filtro.

A melhor fotografia de cada uma das 21 Repúblicas Americanas receberá um prêmio de 25 dólares norte-americanos. Além desse prêmio por país, será conferido outro de 75 dólares norte-americanos á melhor fotografia entre as 21 primeiras colocadas. No caso de empate, será conferido um prêmio de 75 dólares norte-americanos a cada uma das fotos do empate.

As fotografias premiadas serão publicadas na revista "Americas", órgão mensal da União Pan-Americana, com todo o crédito ao fotógrafo. Também poderão ser postas em exposição no edifício da União Pan-Americana, em Washington, e posteriormente exibidas em todos os Estados Unidos.

Todas as fotos deverão ser endereçadas a: "Foto Contest Editor, Americas, Pan-American Union, Washington 6, U.S.A."



"INTROSPECTIVA"

José Mauro Pontes - F. C. C. B.



Performance Laboratory

"CONTRA-LUZ"

William Brigatto - F. C. C. B.



Flagrantes da inauguração do 1.º Salão de Jaú, vendo-se no primeiro o Dr. Pedro Brandão, Presidente do F. C. de Jaú, ao pronunciar as palavras de apresentação e, no segundo, um grupo de autoridades e delegações de outros foto-clubes do Estado.

Atividades Fotográficas no País

2.º Salão Nacional de Rio Claro

Rio Claro, a tradicional cidade da Paulista, realizou, em junho último, com grande brilho, o seu 2.º Salão Nacional de Arte Fotográfica, promovido pelo Roto-cine Clube Rioclarense.

À solenidade inaugural, presidida pelo Prefeito da cidade, compareceu além de outros elementos grados e grande número de visitantes, uma representação do F. C. C. Bandeirante composta dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Arnaldo M. Florence, Plínio S. Mendes e Armando de Moraes Barros a qual, a convite da Diretoria do F. C. Rioclarense procedeu a premiação dos trabalhos expostos, os quais atingiram um total de 292 obras dentre as 400 inscritas das 15 entidades nacionais que participaram do certame. O resultado da premiação foi o seguinte:

1.º prêmio: "Jean", de Francisco Albuquerque; 2.º, "Solarização", de Silvio Berenguer, do Fc. Clube Aracoara, de Araraquara; 3.º prêmio, "Nebulina", de Pedro Calheiros, da A. B. F., Rio de Janeiro; 4.º prêmio, "Varal", de Orlando Gaiarsa, do Câmera Clube, de Santo André e 5.º prêmio, "Fuga", de Vicente Garcia, do C. C. de Alvares Machado. Foram conferidas menções honrosas a trabalhos dos srs. Jean Lecocq, Euclides Machado, Flavio F. de Castro, Rubens Scavone, Alberto Pozzi, Sirtes de Lorenzo, Eugênio Lucena e Carlos F. Latorre.

1.º Salão Nacional de Jaú

Integrando os festejos comemorativos do centenário da cidade, foi aberto á visitação pública, a 15 de agosto p.p., o 1.º Salão promovido pelo Foto Clube de Jaú, entidade presidida pelo entusiasta amador, Dr. Pedro Brandão.

O certame alcançou grande êxito, sendo a cerimônia inaugural presidida pelo Dr. Luiz Liarte, Prefeito da cidade, estando presentes também o Dr. Manoel Gomes de Oliveira, Presidente do Tribunal de Justiça de S. Paulo, Vereador Dr. Hugo Gaeta, e, representando as respectivas entidades, os Srs. Claudio Pugliese e Arnaldo Machado Florence, pelo F. C. C. Bandeirante e o último também pelo Câmera Clube de Santo André, Dr. Rubens T. Scavone, Pres. do F. C. de Jaboticabal, Aarão Feldmann, Pres. do F. C. de Baurú, e Sr. Danilo Sancinete pelo F. C. de Piracicaba, além de grande massa popular. 13 entidades dos vários Estados do País participaram do certame, com 272 trabalhos dos quais foram admitidos 108, apresentando assim o salão elevado nível artístico.

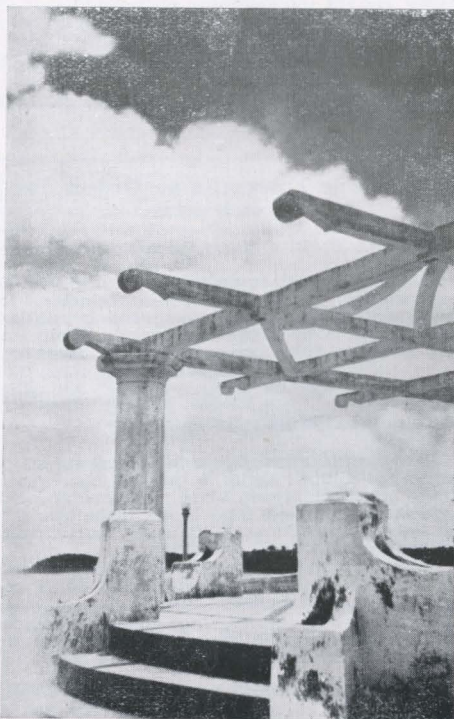
Aos melhores trabalhos de amadores locais foram conferidos prêmios, tendo a comissão julgadora, composta pelos Srs. Arnaldo Machado Florence, Claudio Pugliese e Rubens Teixeira Scavone, classificado em 1.º lugar, "Champagne", em 2.º lugar, "Noturno", em 3.º lugar "Mimi", todos do Dr. Pedro Brandão, 4.º lugar, "Manhã Brumosa" de Antonio J. Andolphato e em 5.º lugar "Aposentados" de Adonis Maitino.

Aspectos da solenidade inaugural e da visitação do 2.º Salão de Rio Claro, promovido pelo Foto-cine Clube Rioclarense.

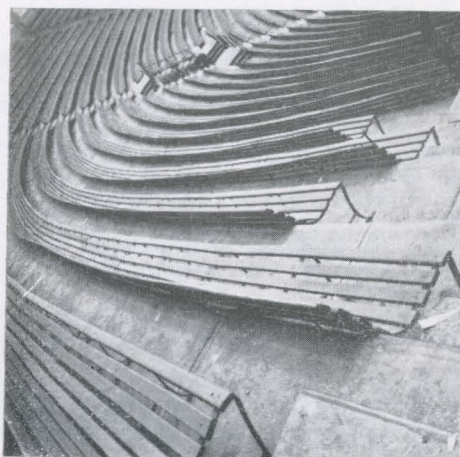


ORIENTANDO O AMADOR

(envie-nos uma cópia até 12x12, de preferência em papel brilhante, e faça a consulta que desejar)



E. PINTO - S. Luiz, Maranhão — O motivo, algo pobre, somente com outro ângulo de tomada, mais arrojado, talvez pudesse dar um quadro de composição mais agradável. Devia evitar a linha do fundo, muito carregada.



L. P. - S. Paulo — O consulente teve em mãos esplêndido elemento para uma boa fotografia. Na preocupação de abranger toda a curva das arquibancadas deu, porém, inclinação demasiada e injustificável à máquina, pondo assim a perder o que poderia ser uma boa composição. Nem mesmo um corte a salva. Outro ângulo de tomada, procurado com um pouco mais de paciência, e teria obtido o "desideratum"

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:
36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

EXIBIÇÃO DE FILMES ARGENTINOS — Em sessão especial, foram projetados, a 23 de julho último, na sede social, os filmes 16 mm., gentilmente cedidos pelo CINE CLUB ARGENTINO, a saber: "Mas allá de la vida", de A. Rubio, "Olvido" de Roberto Robertie e O. J. Bornello, "Llao-Llao" de Carlos B. Baron e "El Callejon Despierta" de Armando Garbi e José Hernaez. Confirmando o grau de adiantamento a que chegaram os cine-amadores da Argentina, esses filmes despertaram o entusiasmo do público que lotava completamente as dependências do F. C. C. B., o qual não lhes regateou fartos e merecidos aplausos.

Palestra pelo Dr. Armando Nascimento Jr.

Despertou grande interesse a palestra pronunciada na sede social pelo consócio Dr. Armando Nascimento Jr., a 27 de agosto último. Dissertando sobre "Alguns tópicos sobre exposição, filtros e côres" e ilustrando sua palestra com a projeção de vários diapositivos dos problemas técnicos abordados, o Dr. Nascimento Jr. proporcionou aos numerosos assistentes que lotaram completamente a sala de sessões do Clube, oportunas noções e esclarecimentos sobre o comportamento dos filmes perante as várias condições de luz, filtros usados, côres, etc..

Curso de Laboratório

O Prof. Odilon Amado, tendo concluído a série de palestras preparatórias (ao todo realizou 11 palestras), dará início agora às aulas práticas de laboratório, para as quais os sócios inscritos serão divididos em turmas para maior facilidade e aproveitamento dos mesmos.

Seminário

Teve lugar, na sede social, á 17 de agosto último, mais um seminário de arte fotográfica o qual, como de costume, reuniu grande número de associados. Vários problemas atinentes á fotografia foram discutidos, tendo como ponto de partida a análise de alguns trabalhos apresentados no último concurso interno.

Excursão a Sta. Izabel

No domingo, dia 23 de agosto, os associados do F. C. C. B. visitaram a vizinha localidade de Sta. Izabel, (á margem da Estrada Presidente

Dutra), exercitando-se, sob a orientação dos consócios mais avançados, na prática da fotografia, e preparando-se, assim, para os próximos concursos internos.

Curso de Fotografia na Ordem dos Economistas

O F. C. C. B. está colaborando com aquela entidade de classe na realização de um curso de fotografia para os associados da mesma. Desenvolvendo o programa pré-estabelecido, pronunciarão palestras semanais, naquela entidade, os Srs. Drs. Alfio Trovato, Armando Nascimento Jr., Eduardo Salvatore e José V. E. Yalenti.

Concursos Internos

Prosseguem animadamente os concursos internos do Clube. Assim é que no concurso de Julho p.p., sob Tema Livre, inscreveram-se 26 associados, com um total de 94 trabalhos, e no de agosto p.p., "Cenas de Bairros", participaram 18 consócios, com 57 trabalhos.

O concurso de diapositivos em côres, de agosto, por sua vez, teve a participação de 11 consócios com 44 trabalhos.

As sessões de julgamento, como de costume foram realizadas publicamente, atraindo grande número de interessados.

OS PRÓXIMOS CONCURSOS — Para os próximos meses, os concursos obedecerão aos seguintes temas:

Setembro — tema livre;

Outubro — "fotogramas e outros processos especiais", e também o concurso de diapositivos em côres, sob tema livre.

O prazo para inscrições e entrega de trabalhos encerrar-se-á no dia 22 de cada mês.

Novos Sócios

Ingressaram no quadro social mais os seguintes aficionados cujas propostas foram aprovadas nas últimas reuniões da Diretoria:

Matrículas ns. 561, Antonino La Motta, 562, Dr. Decio Fernandes Vasconcelos, 563, Luiz Azevedo, 564, Minoru Yamaguchi, 565, Kazuaki Yhigekiyo, 566, Kazuharu Yamada; 567, Joaquim José Pinto; 568, Herros Cappello; 569, Renato Sales; 570, James S'Cook; 571, Francisco A. Von Schemelling; 572, Waldyr F. Endsfeldz, e 573, Wilson M. da Costa Florim, todos desta Capital.

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante ★

OS PROXIMOS SALÕES

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1953, aos quais o F. C. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consócios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres

que mantêm intercâmbio com o F. C. C. B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, á relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

DENOMINAÇÃO DO SALÃO	CIDADE E PAÍS	DATA DA REMESSA
4.º Salão Campineiro	Campinas - BRASIL	1 outubro
2.º Salão Int. de Munich	Munich - ALEMANHA	1 "
Salão Int. de Los Angeles	Los Angeles - EE. UU.	5 "
16.º Salão Int. de Springfield	Springf - EE. UU.	5 "
5.º Salão Int. de Ljubljana	Ljubljana - IUGOSLÁVIA	10 "
7.º Exib. Int. Cubana	Havana - CUBA	17 "
58.ª Exib. Int. de Birmingham	Birming - INGLÂTERRA	17 "
6.º Salão Int. de S. Carlos	São Carlos - BRASIL	17 "
17.º Salão Int. de Portugal	Lisboa - Porto - PORTUGAL	5 novembro
18.º Salão Int. Sul-Africano	Johanesburg - ÁFR. DO SUL	5 "
11.º Salão Int. Albert I	Charleroi - BÉLGICA	14 "
Salão Int. de "Le Groupe des Dix"	Roubaix - FRANÇA	14 "
21.º Salão Int. de Wilmington	Wilmington - EE. UU.	20 "

AZULAÇÃO

Único laboratório especializado no Brasil em:

Lentes azuladas (Surface-Coating)
Polimento - Recolagem
Ajustamento de Objetivas

*

Recondicionamento de câmaras de
qualidade - Filmadores
Projetores de som

*

Especialidade: Consêrtos de flash
eletrônicos e fotômetros.

Fabricação de aparelhos especiais
conforme orçamento.

*

O mais moderno equipamento de
máquinas de precisão e aparelhos
eletrônicos de teste.

**Serviço de Precisão Garantido Por
Técnicos Europeus**

*

SÃO PAULO
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21
Telefone: 36-8413

RIO DE JANEIRO
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801
Telefone: 42-3232

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se á disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais fotocinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados á razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

*

ROLLEIFLEX — Compra-se máquina Rolleiflex, Tessar Opton, 1:3,5, usada, mas em perfeito estado. Os interessados deverão procurar o Sr. Renato Salles, rua Amaral Gurgel 545, telefone 36-8506.

*

ANUAL da POPULAR PHOTOGRAPHY — 1952
— Compra-se, em bom estado. Ofertas pelo telefone 32-2129 das 17 às 18 horas.

*

VENDE-SE — 1 FILMADOR 8mm. BELL-HOWELL, "Sporster", com objetiva F:2,5 e mala de prontidão; 1 TELEOBJETIVA COOKE, 1", F:1,5 e 1 obj. GRANDE ANGULAR BERTIOT, com visor especial. Tratar com **SOMMER**, R. Cons. Crispiniano 69, 10.º, s/101, fone 35-9161.



FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce, Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina" Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:

O. HELLMEISTER - Médico

J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

HEMEL

Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.



Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL

Construções Elétricas Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI

Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE

(advocacia civil e comercial)

Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES

(Advocacia Trabalhista)

Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO

Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, tóda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme
Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

MEDICINA

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO
(Doenças do coração)

Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.

Rua B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208
Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA
(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar
Fones: 32-7580 e 33-3228

J. J. ROOS

(Seguros Ramos Elementares)

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - S. Paulo
Fone 32-3161 (Réde Interna)

VÁRIOS

TUFY KANJI

(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).

Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr. \$
Joia de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-sede própria	10,00
Anuidade (recebida sòmente março de cada ano .. te nos meses de janeiro	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL



*Todos dizem que sou
um amador de sorte...*

- mas a verdade é que uso



Não há dúvida! A “sorte”
ajuda na arte da fotografia!
Mas o importante é o filme...
o filme de qualidade Gevaert.

Depois que você começar
a usar Gevaert, também vai
dizer que é o filme da “sorte”
na obtenção de instantâneos
ou pôses de dia ou à noite.

Confie na mundialmente famosa qualidade Gevaert
e você será sempre um “fotógrafo de sorte”!



FILMES-CHAPAS-PAPÉIS

À venda nas boas casas do ramo

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S.A.

Record 14015